

Urbanização do Santa Marta – Uma Visão Transdisciplinar para melhorias com participação social e integração cultural

Sandra Plaisant Jouan (1)

Alexandre Rojas (2)

Antonio Carlos Ritto (3)

(1) Coordenadora do Projeto Social - SEMADUR

(2) e (3) Docente Departamento de Informática e Ciência da Computação- IME/UERJ

Resumo

Este artigo apresenta um relato da experiência de aprendizado e intervenção em uma comunidade a partir da ação solidária de agentes diversos, com destaque para os agentes da própria comunidade e com o concurso de saberes científicos e não científicos. A geografia do Projeto é a Favela Santa Marta e adjacências. Nesta fase o desenvolvimento privilegiou uma pesquisa sensitária ao lado de aprendizados com intervenções em quatro componentes, quais sejam, projeto e obras, melhorias habitacionais, social e cultural.

1. Introdução

Os avanços tecnológicos, frutos do momento atual, proporcionam formas inéditas e sofisticadas de fazer negócio, de relacionamento e de lazer, uma globalização voltada para a geração de ganhos elevados, mas aprofundam, ao invés de minimizar, a exclusão econômica e social. A pessoa moderna é um sujeito autônomo emancipado pela ciência com a razão exercendo autoridade sobre mitos e valores tradicionais. Os pontos fortes deste sujeito são a vitalidade, a criatividade somados à vontade de experimentar novas idéias que transcendam os valores tradicionais. No século XX a consciência desenvolvida no domínio científico a respeito da relatividade, da quântica, da incerteza, da indeterminação e da incompletude alteraram o curso determinista e revelaram a fragmentação. O ser humano só é compreendido diante de sua complexidade; é ao mesmo tempo, biológico e cultural. É impossível isolar o ser vivo de seu ecossistema, o indivíduo de sua sociedade, o sujeito do objeto. Uma nova visão reclama uma nova pessoa que conviva em rede, relacione-se com fraternidade, menos privado, menos competitivo e mais cooperativo, inclusive convivendo num hiperespaço onde entrega e recebe numa auto-organização permanente de

suas estruturas e de seus processos, capaz de mapear sua posição neste espaço mutante e continuar atuando. Cogitar esta nova pessoa é conviver com a utopia da fraternidade. A Academia, segmentada em disciplinas, fragmenta o conhecimento e enfrenta dificuldades para perceber a realidade. As diversas comunidades enfrentam realidades inéditas para as quais as pessoas precisam dar respostas imediatas para sobreviver.

A era do conhecimento e a aplicação dos instrumentos de tecnologia da informação propiciarão agilidade nos processos administrativos e operacionais, automatismo e confiabilidade nas ações de controle e incremento de velocidade no fluxo das comunicações em ambos os sentidos. “Organizações Caórdicas são instituições em permanente adaptação, ordem e aprendizado contínuo; instituições em harmonia com o espírito humano; instituições com capacidade para evoluir harmoniosamente umas com as outras, com as pessoas, com todas as outras coisas vivas e com a própria Terra, realizando o potencial mais alto de cada um e de todos” [2]. As características que mais identificam as redes são a autonomia e a interdependência dos atores. O pensamento em rede, transdisciplinar, considera a diversidade e a autonomia de cada ator e busca uma nova lógica para a coexistência das diferenças e da busca do bem comum.

As soluções, as intervenções, as ações em geral precisam ser atrativas para as pessoas, agregar valor para as comunidades e para a sociedade, respeitar o meio ambiente e ser sustentáveis e, de alguma forma gerar resultados mensuráveis. Uma abordagem realista é proposta com base na pedagogia da problematização e na governança compartilhada. Um Projeto de base cultural, transdisciplinar, no qual saberes acadêmicos e saberes locais cooperam para co-criar conhecimento, para promover intervenções solidárias visando à inclusão política, social e econômica das pessoas.

2. O Projeto

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano – SEMADUR, com a colaboração da UERJ, está realizando a urbanização da favela Santa Marta, em Botafogo. A implantação do Projeto de Urbanização vem ao encontro à realidade de uma comunidade de considerável tradição de luta por melhores condições de vida de seus moradores. Soma-se a estas características a necessidade de prover estas pessoas de meios que lhes permita enfrentar de maneira menos perversa as adversidades históricas do seu processo de vida, contribuindo para diminuição das desigualdades sociais existentes e para ampliação da cidade legal.

O Projeto de Urbanização contempla os componentes de projeto e obras, melhorias habitacionais, social e cultural.

No componente de Projeto e Obras as propostas de urbanização deram ênfase às intervenções que viessem a contribuir para uma melhor acessibilidade interna da comunidade e de integração à malha formal, visando a otimizar a circulação de pedestres e viabilizar a prestação de serviços públicos, particularmente de saúde, segurança e limpeza pública. A acessibilidade interna da comunidade, da sua base até o topo do morro, é constituída por caminhos (becos, vielas, ruas) e escadarias. Quase todas as vias de acesso já foram restauradas e/ou construídas pelo Projeto de Urbanização, assim como, se encontra em fase avançada de construção o Plano Inclinado que possibilitará uma melhoria de acesso dos moradores aos vários setores da comunidade e um melhor serviço de coleta de lixo. Esta área ainda apresenta uma situação de saneamento precária. As redes de esgoto e água já foram restauradas/construídas pelo Projeto de Urbanização, entretanto, o sistema como um todo ainda está em fase de consolidação. A rede de drenagem está sendo reconstruída pela urbanização. Por outro lado a coleta de lixo, o mais grave problema identificado de saneamento, continua muito precária.

O componente de Melhorias Habitacionais realizou obras de melhorias nas habitações existentes, que em conjunto com a urbanização e as obras de infra-estrutura, implicou na valorização dos imóveis, além de dar dignidade e elevar a auto-estima dos moradores.

As atividades sociais integram-se ao conjunto de ações dos diferentes agentes envolvidos. Fortaleceu-se o papel da população antes e durante as obras legitimando, assim, as intervenções propostas e o processo de participação comunitária.

O componente Cultural teve no projeto Santa Cultura a vertente fundamental e foram promovidos encontros mensais, no transcorrer do ano de 2005, sempre com a presença de artistas locais e músicos, poetas e cineastas brasileiros de renome. O objetivo foi propiciar a integração entre os moradores da comunidade e do entorno. Desta forma, as ações culturais também contribuíram para que as obras de urbanização da Santa Marta fossem percebidas positivamente pelo “bairro formal”.

3. Transdisciplinaridade

A metodologia científica moderna, separada por disciplinas com seus hiperespecialistas, não dá conta da complexidade dos conteúdos das ciências humanas e sociais onde as relações são mais termodinâmicas que mecânicas. O Sujeito não pode ser capturado por nenhuma disciplina. A transdisciplinaridade se apoiando nos três axiomas [1] - ontológico – vários e diferentes níveis de realidade; lógico – terceiro incluído; complexidade – várias e concomitantes lógicas - trabalha no sentido da integração possível. Não há nível fundamental, não há hierarquia, cada nível é caracterizado pela incompletude. O pressuposto da formulação matemática da realidade é a repetição e o singular impõe dificuldades já que a reflexão é centrada no objeto. O pressuposto da transdisciplinaridade é o singular já que busca centrar no sujeito. A interação permanente entre agentes da realidade e agentes da academia pode promover a evolução no acesso a informação. Por um lado os agentes nas situações reais acessam os conhecimentos disciplinares, de forma contextualizada e transdisciplinar, considerando a oportunidade e as restrições para suas aplicações. Por outro lado, os agentes das disciplinas acadêmicas conhecerão aspectos da realidade que, reagindo às suas representações, demandam investigações científicas e específicas, no âmbito das disciplinas, e que retornarão à realidade para promoção de novas transformações num processo permanente de co-criação de conhecimento com intervenção na realidade.

O pensamento em rede, transdisciplinar, considera a diversidade e a autonomia de cada ator e procura uma lógica para a coexistência das diferenças. Transdisciplinaridade é a capacidade de dialogar com diversos saberes. A diversidade de visões não impede, na verdade demanda consensos sociais sobre o mundo em que vivemos. A percepção de emergências em ambientes reais e, portanto, transdisciplinar, é função de um agente catalisador para as iniciativas que promovam as articulações. O agente tem papel de sujeito e não de objeto de transformação. É exigida sua ação sobre a

realidade, um aprofundamento da sua tomada de consciência da realidade, para a atuação de cada um e de todos, co-autores da visão e dos caminhos. A pedagogia da problematização promove a orientação na construção do conhecimento apoiando-se na visão crítica do participante para perceber e transformar a realidade. A participação no processo de problematização inclui a pessoa nas discussões pela via do conteúdo preparando-a para o processo de decisão.

A redefinição do espaço do Santa Marta foi pensada para além do aspecto arquitetônico, envolvendo intervenções que contribuam para a otimização das áreas existentes, potencializarem os espaços públicos e a melhoria da qualidade de vida dos seus moradores, assim como o componente social motivou a participação comunitária no processo, informando e mobilizando a população local e do entorno, incentivando o exercício da cidadania e da gestão participativa. Também foi estimulada a preservação e a manutenção dos equipamentos implantados de uso individual e coletivo.

4. Metodologia Aplicada

Foi realizado o levantamento censitário dos moradores e domicílios existentes no Santa Marta, tornando possível quantificar e qualificar sua população e suas condições de moradia. A área de abrangência da pesquisa contemplou todos os domicílios da favela Santa Marta, situada no bairro de Botafogo, na Área de Planejamento 2 (AP-2), pertencente a IV Região Administrativa (IV RA) que tem como vizinhança os bairros de Laranjeiras, Cosme Velho, Humaitá, Copacabana, Lagoa e Urca. A comunidade, cuja origem remonta da década de 30, localiza-se na encosta sul do Morro Dona Marta, situando-se no limite extremo sudeste do Maciço da Tijuca, à aproximadamente 100m do Parque Nacional da Tijuca.

Seguindo a visão da transdisciplinaridade foram fixadas as seguintes diretrizes para nortear o desenvolvimento do trabalho:

Propiciar a participação da população no processo de discussão, implementação e avaliação dos programas e projetos de urbanização;

Pautar as ações no reconhecimento da realidade local;

Pautar as ações na visão integrada das demandas e dos recursos, articulando ações com órgãos públicos e privados, com as organizações não governamentais e com os movimentos de moradia;

Assegurar o enfoque de desenvolvimento da autonomia das comunidades nas áreas de intervenção;

A pesquisa seguiu pelas seguintes etapas:

Na fase inicial foram realizadas reuniões com a equipe técnica do Projeto de Urbanização segmentos social, de projeto e de obra para definir o perfil dos dados a serem coletados. O passo seguinte consistiu na capacitação da equipe de pesquisadores, agentes comunitários da equipe social da SSDU (Subsecretaria de Desenvolvimento Urbano da SEMADUR), selecionados e capacitados para execução de Projetos de Educação Sanitária e Ambiental em áreas de atuação do Projeto de Operação e Manutenção das Redes de Água e Esgoto - PROSANEAR. Alguns destes agentes foram selecionados no próprio Santa Marta para o desenvolvimento do trabalho social do Projeto de Urbanização.

A equipe de campo do levantamento censitário foi composta por uma Coordenação geral, uma técnica social, cinco supervisores e vinte e um agentes de campo que realizaram a aplicação dos questionários nos domicílios.

Na fase seguinte foi realizada a identificação espacial da favela, mapeando-se todos as ruas, becos, travessas, tendo como base os mapas e cadastros elaborados pelo Escritório de Arquitetura. Foram contados e enumerados todos os domicílios da favela.

O levantamento dos dados foi realizado por setores geográficos da comunidade, reconhecendo-se “os bairros” da área que nem sempre se apresentam de forma semelhante. Na contagem foram identificados 74 “caminhos” na comunidade (becos, vielas, ruas, travessas), conforme abaixo demonstrado:

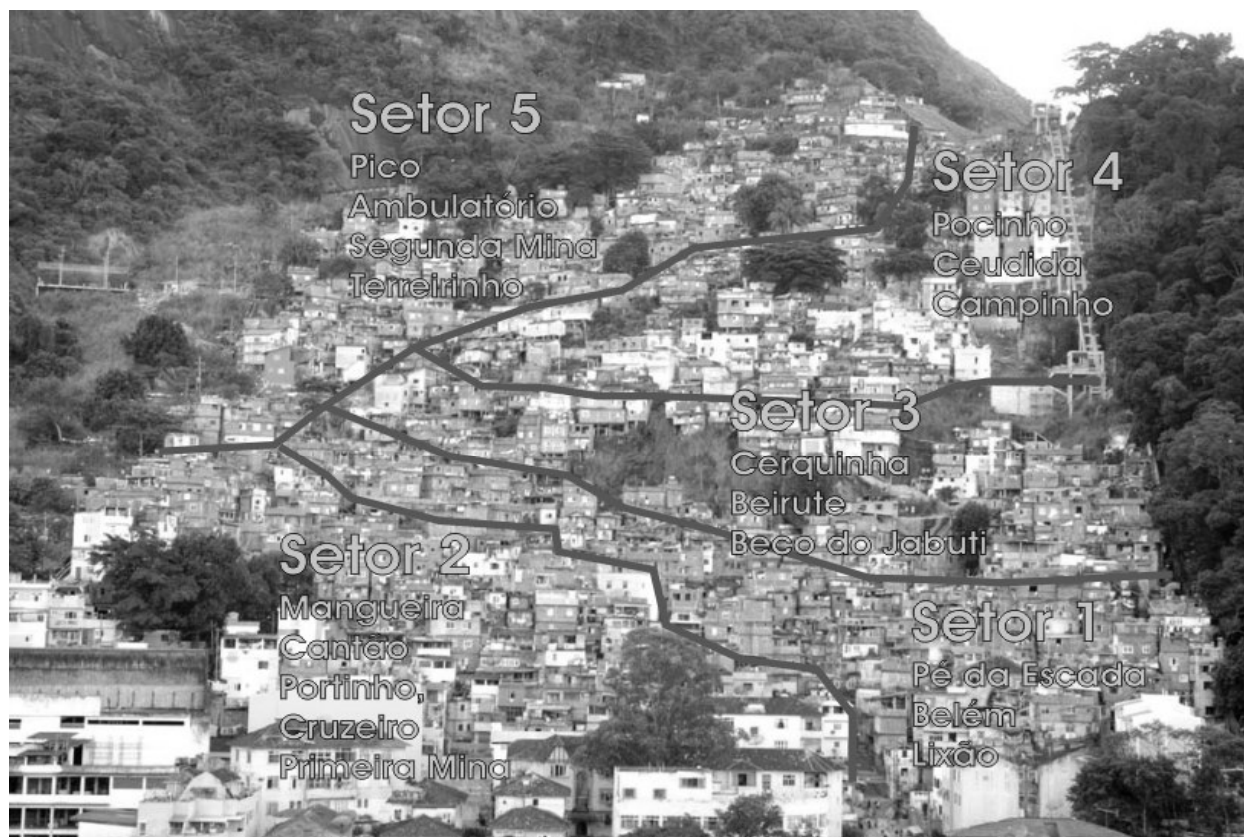


Figura 1: Distribuição dos Setores de Pesquisa

Na coleta das informações foram utilizadas técnicas de abordagem individual, através de instrumentos quantitativos, em sua maioria constituídos de perguntas fechadas. Os formulários elaborados, em anexo, foram testados e modificados pela equipe de campo, de forma a atender aos objetivos da pesquisa.

A equipe de campo foi dividida pelos setores acima citados e realizou a pesquisa domiciliar. Deve-se esclarecer que foram realizadas três revisitas em cada domicílio antes de serem identificadas às situações de não preenchimento dos questionários.

A coleta de dados foi iniciada no mês de dezembro de 2005 e o seu término ocorreu em maio de 2006. Foram realizadas entrevistas com pessoas maiores de 15 anos de idade, contemplando domicílios de uso residencial, comercial e de serviço, associações, igrejas e outros estabelecimentos existentes. Nos imóveis não residenciais foram levantados, somente, dados sobre o domicílio, não se abordando questões referentes aos ocupantes.

Para o tratamento dos dados levantados foi desenvolvida aplicação computacional pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, mais especificamente pelo Instituto de Matemática e Estatística, através do Departamento de Informática e Ciência em Computação (Coordenação: Professor Alexandre Rojas) e do Departamento de Estatística (Professor Jorge Guilherme de Araújo Carvalho).

Esta aplicação computacional executada “em rede” permitiu a implementação do banco de dados pelos diversos digitadores visando a “alimentação” diária das informações coletadas e a organização de seus resultados.

Para a modelagem do sistema foi utilizada a Metodologia UML (Unified Modeling Language) [3], linguagem de programação Visual Basic [4] e Banco de Dados Access. Após a digitação, crítica e validação dos dados, o tratamento estatístico foi realizado utilizando-se o software Statistica.

5. Os Resultados da Pesquisa

A pesquisa censitária identificou 1.335 domicílios, destes 112 questionários (8,3%) não foram preenchidos tendo em vista as seguintes situações: 26 domicílios vazios (1,9%), 71 domicílios não se conseguiu encontrar ninguém em casa (5,3%), 1 domicílio não se conseguiu contatar nenhuma pessoa maior de 15 anos (0,1%), 4 negativas (0,3%) e 10 domicílios por outras situações (0,7%). Foram preenchidos 1.223 questionários, compondo o universo de análise dos dados (91,6%).

A Pesquisa retratou dois grupos de informações: 1 - Dados sobre os domicílios; 2 - Dados sobre os ocupantes. Aspectos relevantes do levantamento foram as condições do domicílio, abastecimento d'água, lixo, participação comunitária, dados sobre os moradores: renda familiar, tempo de moradia, relação de parentesco, naturalidade, sexo, faixa etária, escolaridade, ocupação, situação funcional, mercado de trabalho, área de atividade.

A análise foi realizada levando em conta duas formas de tratamento estatístico, uma geral e outra por setores, bem como, foram estabelecidos alguns cruzamentos de dados.

Algumas conclusões são importantes de serem destacadas, embora em muitos aspectos o Santa Marta não apresente grandes diferenças com relação à realidade retratada por outras favelas.

Nas áreas mais baixas da favela se concentram os imóveis mais valorizados, as atividades econômicas mais desenvolvidas e onde residem os estratos da população com renda mais elevada (Pé da Escada, Belém, Lixão, Mangueira, Cantão, Portinho, Cruzeiro, Primeira Mina). Os sub-bairros localizados no meio da favela embora apresentem particularidades entre si, encontram-se em situação menos privilegiada que as áreas mais baixas (Cerquinha, Beirute, Beco do Jabuti, Pocinho, Ceudida, Campinho), as áreas situadas nos locais mais íngremes do morro localizam-se os imóveis menos valorizados e, de um modo geral, mais precários (Pico, Ambulatório, Segunda Mina, Terreirinho).

No Santa Marta a maioria dos imóveis é de alvenaria, de um só pavimento, com cobertura de laje e com mais de três cômodos. Ainda se encontra na comunidade construções de estuque, imóveis sem janelas e outros sem banheiro, muitos situados, inclusive, nas áreas mais valorizadas da comunidade.

A maior parcela dos moradores do Santa Marta é do próprio Rio de Janeiro e residem neste local há mais de 10 anos. Constatou-se a predominância do gênero

feminino e da população com idade entre 26 e 50 anos. Pouco significativo é o percentual de pessoas idosas. O número de crianças entre 0 e 9 anos é expressivo, como também o número de jovens entre 10 e 15 anos.

A comunidade apresenta um número significativo de pessoas sem instrução, predominando o gênero feminino e de pessoas com 1º grau incompleto, predominando o sexo masculino. A taxa de desemprego também é expressiva.

Nesta área a maior parte dos trabalhadores está inserida no setor terciário, em empregos com carteira assinada, predominantemente, no mercado privado. A maioria das famílias tem renda familiar até dois salários mínimos.

Sobressai, dentre os domicílios não residenciais, os imóveis de uso comercial, em grande parte, biroskas instaladas nos caminhos da comunidade. De um modo geral são estabelecimentos existentes na comunidade há mais de dez anos, de micro porte e que são geridos pelo próprio dono, quando muito empregam uma pessoa, basicamente, conhecida ou vizinha. A maioria destes empreendimentos é informal e os que apresentam potencial de desenvolvimento estão localizados no setor 1 da comunidade, ou seja, nas áreas do Pé da Escada, Belém e Lixão.

6. Conclusões

O Projeto de Urbanização da Santa Marta vem se desenvolvendo em respeito às pessoas e revela-se produtivo o compromisso transdisciplinar que se manifesta no compartilhamento dos saberes científicos e não científicos decorrentes da manifestação solidária de agentes da comunidade e agentes da academia, tanto na percepção da realidade, como nas decisões de intervenção, como no acompanhamento do desenvolvimento das ações nos quatro componentes do Projeto – projetos e obras, melhorias habitacionais, social e cultural. Vale também destacar que os quatro componentes guardam forte integração e interação entre si, o que convoca uma dimensão horizontal de transdisciplinaridade. Na dimensão vertical, análise dentro de cada componente, o Plano Inclinado promove uma mobilidade urbana que além das facilidades para as pessoas, possibilita melhorias no transporte de carga para as partes mais altas e uma revelante ferramenta sanitária na medida em que possibilita um nível de qualidade na coleta de lixo antes impensada. Destaque-se também aspectos de integração entre os diversos atores e as perspectivas que vão se abrindo para a manifestação da indústria do turismo com consequências em diversas dimensões com destaque para educação, trabalho e renda.

Percebe-se uma evolução cultural, que se manifesta inclusive na elevação do nível de reivindicação da comunidade, decorrente da melhoria na situação sócio sanitária através da distribuição constante de água em todas as casas com economia de água por diminuição de desperdício, melhorias habitacionais, por conta da construção das casas. Ressalte-se aqui que o projeto arquitetônico das casas resultou da interação com os agentes da comunidade, suas reivindicações e, principalmente as informações e saberes que trouxeram à discussão destacando constrangimentos e oportunidades próprias do local e das necessidades das pessoas que lá habitam.

Finalmente, é relevante ressaltar o componente social nas intervenções propostas, sempre decididas a partir de processo de participação comunitária, e a integração cultural entre os moradores da comunidade e do entorno sustentadas por ações do Santa Cultura dentre os quais destacam-se as oficinas de música e percussão, as

palestras seguidas de evento cultural e a exibição de curtas metragens.

BIBLIOGRAFIA

[1] NICOLESCU, Basarab, O Manifesto da Transdisciplinaridade, Tradução de Lucia Pereira de Souza, Editora Trion, São Paulo, 1999.

[2] RITTO, Antonio Carlos de Azevedo, Organizações Caórdicas – Modelagem de Organizações Inovadoras, Editora Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2005.

[3] RUMBAUGH, James, Grady Booch, Ivar Jacobson, UML - Guia do Usuário, Elsevier Editora Ltda, Rio de Janeiro, 2006.

[4] BERNHARDT, Peter; Visual Basic 2005 - Guia Autorizado Microsoft; Elsevier Editora Ltda, Rio de Janeiro, 2005.